

# DESMASCARANDO A INDÚSTRIA DO TABACO NA AMÉRICA LATINA COMO ELA INTENSIFICA AS SUAS ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19 UM RELATÓRIO REGIONAL DE SEIS PAÍSES

Organizações da sociedade civil de seis países da América Latina (Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, México e Uruguai), comprometidas com a luta contra a pandemia do tabagismo, monitoraram ações de marketing e divulgação da indústria do tabaco, fabricantes de cigarros eletrônicos e lojas de vape durante o confinamento pela quarentena do COVID-19.

Os resultados mostraram que, **apesar de o consumo de produtos de tabaco estar associado a um maior risco de complicações de COVID-19, a indústria do tabaco intensificou suas ações de divulgação e comercialização, tanto de seus produtos tradicionais (cigarros) como de sua nova geração de produtos (cigarros eletrônicos e produtos de tabaco aquecido), se aproveitando do avanço da pandemia e das medidas governamentais de confinamento.**

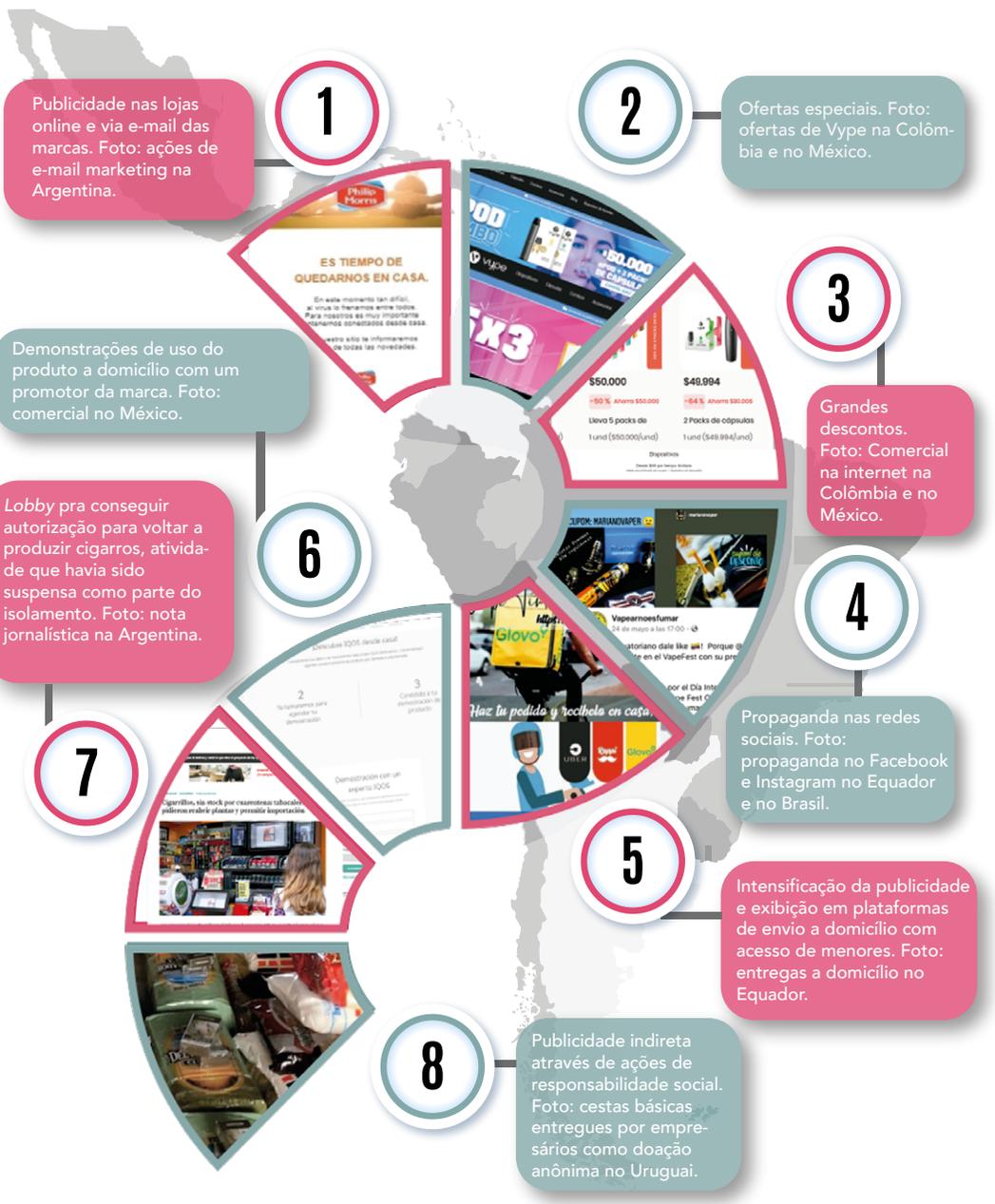
## POR QUE A INTENSIFICAÇÃO DA PROMOÇÃO DE PRODUTOS DE TABACO DURANTE O CONFINAMENTO PELA PANDEMIA DE COVID-19 É UM PROBLEMA?

- A região das Américas é a mais atingida pelo coronavírus (SARS-CoV-2), além da epidemia de tabagismo que sacudiu o continente durante décadas. Até o dia 16 de julho de 2020, haviam sido notificados sete milhões de casos e quase 300 mil mortos por COVID-19.
- A OMS estabeleceu que “os fumantes têm mais possibilidade de desenvolver sintomas graves no caso de padecer de COVID-19, em comparação com os não fumantes”.
- Neste cenário de extrema vulnerabilidade para os sistemas de saúde, a indústria do tabaco e seus aliados têm disseminado amplamente mensagens equivocadas:
  - Sustentam que fumar não é um fator de risco associado à COVID-19, quando já está demonstrado que é um fator de risco associado.
  - Pretendem ser parte da solução, buscando construir uma imagem positiva ao anunciar publicamente que estão comprometidos com o desenvolvimento de vacinas para a COVID-19.

A maioria dos países que participaram deste relatório detectaram uma maior intensidade nas estratégias de marketing e divulgação dos produtos de tabaco durante a pandemia.

- Em múltiplas ocasiões, essas estratégias **violam normativas locais de controle de tabaco ou aproveitam lacunas legislativas** com o único objetivo de lucrar às custas da saúde pública em um contexto de extrema vulnerabilidade.
- A maioria das ditas estratégias **viola as políticas de controle de tabaco contidas na Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde** (tratado internacional de saúde pública assinado por mais de 180 países). Com a exceção da Argentina, os outros cinco países participantes deste relatório são Partes desse tratado internacional.
- A publicidade, a promoção e o patrocínio de produtos de tabaco, incluindo novos produtos, buscam atrair crianças e jovens para dependência, com as graves consequências para a saúde pública que isso implica (este foi o tema do Dia Mundial Sem Tabaco 2020 da OMS, “Proteger os jovens da manipulação da indústria e evitar que consumam tabaco e nicotina”). As corporações da indústria do tabaco enganam e confundem sobre os efeitos do consumo de produtos de tabaco, cigarros eletrônicos e produtos de tabaco aquecido, a fim de minar os esforços dos governos para lutar contra o tabagismo.

# OITO PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS DE TABACO, FABRICANTES DE CIGARROS ELETRÔNICOS E LOJAS DE VAPING PARA LUCRAR COM A SAÚDE DA POPULAÇÃO DURANTE O CONFINAMENTO:



## RESPOSTAS DOS GOVERNOS E RECOMENDAÇÕES

Autoridades dos governos dos seis países fizeram advertências públicas sobre os riscos de fumar, associando-os com casos graves de COVID-19, além de fazer um chamamento para que as pessoas deixem de fumar (em conformidade com o objetivo 3 da Agenda 2030 e vários pronunciamentos de órgãos regionais e internacionais de proteção dos direitos humanos no contexto da COVID-19). Alguns governos, como o do Brasil, contestaram diretamente supostas pesquisas da indústria do tabaco. Outros, como os da Colômbia, Equador e México, documentaram como o uso de cigarros eletrônicos aumenta o risco de sofrer sintomas graves pela doença do coronavírus. Essas respostas são valiosas, mas não suficientes. Por esse motivo, propomos que, para proteger a população das devastadoras consequências sanitárias, sociais e econômicas do tabagismo em tempos de pandemia pela COVID-19, os governos deveriam, entre outras medidas:



Implementar a proibição completa de toda forma de publicidade, divulgação e patrocínio de todos os produtos de tabaco (tanto os convencionais como os novos dispositivos), incluindo a exibição do produto.



Desestimular fortemente o uso desses produtos e promover o abandono de todas as formas de consumo de tabaco.



Fortalecer suas campanhas de comunicação sobre os riscos à saúde provocados pelo consumo do tabaco e a exposição à fumaça do tabaco, especialmente para desenvolver sintomas graves da COVID-19.



Rejeitar doações provenientes das campanhas de responsabilidade social da indústria do tabaco e garantir a transparência nas relações entre governo e indústria do tabaco.



Não conceder nenhum pacote adicional de resgate para a indústria do tabaco, já que seus produtos não são bens essenciais.

**Contato:**

[anna.monteiro@actbr.org.br](mailto:anna.monteiro@actbr.org.br)